

ECONOMIA SOLIDÁRIA E NOVAS PERSPECTIVAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA JUNTO A ABADEUS.

Rosa Nadir Teixeira Jeronimo (UNESC) Patrícia Martins Goulart (UNESC) Andréia Cittadin (UNESC)

Resumo

Este artigo intitula-se Economia Solidária e novas perspectivas de extensão universitária junto a ABADEUS, entidade filantrópica, situada no bairro Cristo Redentor, Criciúma, SC. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido desde 2009 pelo Programa de Ações em Economia Solidária – PAES. O objetivo consiste em desenvolver atividade de extensão universitária dentro dos princípios da Economia Solidária e autogestão para geração de trabalho, renda e inclusão produtiva das artesãs vinculadas a ABADEUS e comunidade do bairro Cristo Redentor. Como método foi utilizado uma série de estratégias participativas como entrevistas grupais, técnicas de dinâmica de grupo, oficinas, vídeos sobre economia solidária, trocas solidárias. Os resultados de edições anteriores contam com qualificação técnica das artesãs; realização da primeira troca solidária; reconhecimento social, autoestima, inclusão social. São fatores objetivos e subjetivos que se traduzem em benefícios indiretos à comunidade como um todo.

Palavras-chave: Economia solidária, extensão universitária, inclusão produtiva

1 Introdução

Conforme apresentação sobre o III Seminário de Ciências Sociais Aplicadas este artigo refere-se à área de Trabalho, Economia Solidária e Políticas Públicas, o qual por sua vez, amplia sua ação para o campo interdisciplinar. Toma-se por base os pressupostos da Economia Solidária inseridos em módulos específicos, pertinentes ao campo das Ciências Contábeis, Psicologia Social e Ambiental, entre outros. O método se atém à construção ativa do conhecimento com ênfase nas dimensões humanas, técnicas e gerenciais. Articulando o ensino e a pesquisa este conhecimento é fruto de um projeto de intervenção extensionista vinculado ao Programa de Ações em Economia Solidária - PAES- UNESC, vinculado a Unidade de Ciências Sociais Aplicadas – UNACSA, iniciado em 2009, em parceria com a ABADEUS, apoiou durante os anos de 2009, 2010 e 2011. Objetiva-se a continuidade do projeto com vistas à ampliação das ações agora voltadas também as trocas solidárias na comunidade do bairro Cristo Redentor – Criciúma tendo como ponto de partida as demandas levantadas no final do ano de 2011. Além disto, a situação de exclusão social da comunidade do bairro Cristo Redentor, considera-se que este projeto atende as determinações da Lei Orgânica de Assistência Social -LOAS em diversos aspectos, quais sejam: subsidiar tecnicamente e socialmente grupos populares por meio da qualificação de suas capacidades produtivas e de gestão para a melhoria das condições gerais de subsistência e a elevação do padrão da qualidade de vida. Portanto esta proposta que fundamentou a construção teórico-científico-prático se insere na missão do PAES que se materializa, além da parceria em projetos de estudos e pesquisas, também na capacitação de recursos para a implementação das mesmas através do circuito acadêmico e, que, traz entre seus objetivos a promoção do processo dialético entre comunidade interna e externa, e entre, os resultados esperados o fortalecimento dos vínculos sociais comunitários. Estes por sua vez integram-se à missão da UNESC fortalecendo-a enquanto universidade comunitária: “educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

2 Histórico do trabalho

A Associação Beneficente ABADEUS solicitou a parceria da UNESCO, para apoiar o processo de incubação da Cooperativa de Produção de Desenvolvimento Sustentável – COOPERDUS. Esta se situa num dos bairros mais carentes de Criciúma. A costura representa a principal fonte de ingressos de seus membros, cuja qualificação técnica advém de cursos profissionalizantes, promovidos pela ABADEUS e parcerias, tais como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Ministério do Trabalho e Emprego / SINE, SATC, empresas. O público alvo se constituía de cerca de quinze mulheres, com predomínio de ensino fundamental ou analfabetismo, idades entre vinte a cinquenta e cinco anos e conhecimentos de nível básico e intermediário de costura. Os rendimentos advinham da confecção e comercialização de artefatos de decoração e utilitários, produzidos a partir de matéria prima doada por empresas da região. Este empreendimento beneficiava cerca de 80 pessoas, promovendo uma renda mensal aproximada de R\$ 300,00 (trezentos reais) por cooperada.

As demandas trazidas pela coordenação da ABADEUS e cooperadas, envolviam a participação da universidade, por meio de formação técnica, contábil, jurídica e psicossocial em benefício da cooperativa. Esta demanda foi direcionada ao Programa de Ações em Economia Solidária (PAES), atrelado a Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA). O PAES é um programa permanente de extensão, o qual envolve acadêmicos, comunidade, trabalhadores e instituições em prol de geração de trabalho e renda, com foco em Economia Solidária.

As primeiras reuniões de trabalho entre as partes tiveram início no mês de setembro de 2009. Ocorreram debates intensivos e sistemáticos entre representantes da ABADEUS, COOPERDUS, educadores e acadêmicos da UNESCO, com vistas na construção de um projeto de extensão universitária que atendesse a problemática em questão. A COOPERDUS se mostrava próspera, visto que um dos primeiros produtos de decoração produzidos pelas cooperadas, e idealizado por uma das apoiadoras da ABADEUS, fez parte do cenário de uma novela brasileira, em horário nobre, veiculada numa importante emissora de televisão. Tratava-se de uma poltrona, cujo revestimento externo era confeccionado com tecidos reaproveitados, em forma de corações. O trabalho das costureiras consistia em produzir os “corações de tecido”, com cerca de três centímetros, cada, para servirem de revestimento em poltronas. Na primeira reunião de trabalho no local, ao questionar às cooperadas sobre: Qual é o seu trabalho? A resposta foi: fazer “coraçõezinhos”. Observe-se que nesta fala, as costureiras não se percebiam fazendo um trabalho integral, mas parte dele, inscrita em peças a serem utilizadas em algum fim.

O plano de trabalho elaborado nas reuniões com as cooperadas previa investimentos nas dimensões humanas, técnicas e gerenciais. Para tanto se formou uma equipe interdisciplinar com quatro acadêmicos bolsistas vinculados aos cursos de Administração, Economia e Psicologia, e quatro educadores orientadores, pertencentes às mencionadas áreas de graduação.

Em fevereiro de 2010, o projeto denominado “Ação de Extensão Universitária no âmbito da Economia Solidária e da Autogestão” foi contemplado no Edital UNESCO 54/2009, o que possibilitou dar início aos trabalhos. O projeto foi aprovado, com o objetivo geral de contribuir para o fortalecimento da COOPERDUS com vistas na geração de trabalho e renda, num período de doze meses. Os resultados deste trabalho apresentam aspectos positivos e fragilidades que pretendem ser sanadas na continuidade dos trabalhos.

Em 2011 o projeto novamente editado com o título de “Economia Solidária e Autogestão: Novas perspectivas de extensão universitária junto a COOPERDUS/ABADEUS”, o qual por motivos funcionais da cooperativa não pode ser efetivado. Para isto, durante o ano de 2011 novas estratégias foram sendo construídas em parceria entre a equipe do PAES e a

ABADEUS que desembocaram numa nova versão intitulada “Economia Solidária e Autogestão: Novas perspectivas de extensão universitária junto às mulheres costureiras do bairro Cristo Redentor capacitadas pela ABADEUS” com o objetivo de desenvolver atividades de extensão universitária dentro dos princípios da Economia Solidária e autogestão para geração de trabalho, renda e inclusão produtiva das mulheres costureiras do bairro Cristo Redentor capacitadas e as vinculadas à COOPERDUS / ABADEUS. Ao final do semestre avaliou-se a continuidade dos trabalhos agora voltados não apenas a difusão dos pressupostos da Economia Solidária, mas principalmente à criação de espaços para trocas e feiras solidárias.

3 Aspectos teóricos

Observa-se que o cooperativismo bem como projetos de Economia Solidária tem avançado por meio de iniciativas governamentais e dos próprios trabalhadores desprovidos de emprego e renda. Dada à falta de uma renda que ofereça um mínimo na qualidade de vida, o trabalho passa a ser o foco principal dos empreendimentos economicamente solidários. Desse modo surge a iniciativa comunitária em se organizar em cooperativas solidárias, que primam em obter retornos por intermédio do trabalho coletivo. Neste processo organizativo, as hierarquias de poder inexistem, o que prevalece é a igualdade decisória entre os membros que assumem a condição de produtores e gestores da cadeia produtiva (AZAMBUJA, 2009).

Num empreendimento economicamente solidário, é imprescindível que os sócios tenham a mesma parcela de capital, além de participar de todas as decisões pelo direito de voto. Não há competição entre os membros, os bônus e ônus são divididos de forma igualitária entre todos. Daí a importância da autogestão, que não está diretamente ligada à eficiência econômica, mas no desenvolvimento pessoal de seus membros que é a capacidade de cada um em discutir e decidir conjuntamente com consciência e segurança sobre um problema de interesse da atividade em questão (SINGER, 2002).

Na maioria das vezes estes trabalhadores não estão preparados para praticar a autogestão de um empreendimento solidário, já que suas concepções sobre trabalho e renda, são norteadas pela heterogestão que sustenta as relações entre os pares com caráter mais competitivo do que cooperativo (AZAMBUJA, 2009). Neste sentido, Singer (2002, p.21) reforça que “o perigo de degeneração da prática autogestionária vem, em grande parte, da insuficiente formação democrática dos sócios [...]”.

No que se refere à formação democrática entre os membros de um empreendimento solidário, Singer (2004) sugere a relevância dos agentes de desenvolvimento, que assumem o papel de conscientizar estes trabalhadores e a comunidade em geral através de um processo educativo sobre as questões organizativas de economias solidárias. Neste processo educativo, o autor salienta o papel dos agentes de fomento da Economia Solidária, ligados as universidades, sindicatos, igrejas e movimentos sociais que visam conscientizar “[...] de que o desenvolvimento é possível pelo esforço conjunto da comunidade, amparado por crédito assistido e acompanhamento sistemático [...]” (SINGER, 2004, p.04). Nesta perspectiva se encontra a COOPERDUS (Cooperativa de Produção de Desenvolvimento Urbano Sustentável).

Haja vista o predomínio do público feminino, neste estudo, importa situar o espaço político, econômico, cultural e afetivo que a cada dia leva a mulher a assumir novos desafios, seja por iniciativa ou por obrigação. Os lares dos brasileiros são a cada dia deserdados pelos homens, deixando para trás famílias inteiras nas mãos de mulheres, que tem diante de si, o grande desafio de alimentar, vestir, educar e prover um lar, na maioria das vezes, sozinhas.

De acordo com Mello (2007), as mulheres são chefes de família em cerca de 21% das moradias brasileiras. Em um Brasil de cenário capitalista, machista e excludente, conforme

Nogueira (2001), as mulheres das quais se trata neste projeto, são as que compõem um mundo socialmente adverso: são pobres, com escolarização precária, adultas com mais de 25 anos e sem qualificação profissional.

Porém o caminho da Economia Solidária nos aponta outros dados sem excluir o parágrafo acima. Adams (2005) ao relatar o trabalho desenvolvido na Usina de Dois Irmãos – RS salienta a valorização das mulheres no processo de gestão, relacionando a igualdade de gênero quanto às tarefas e na aprendizagem dos homens com as atitudes ditas femininas. São estas novas regras de convivência que nascem nas cooperativas com a presença ativa das mulheres, que regem novos ambientes cooperados entre homens e mulheres e que extrapolam os espaços para a comunidade.

Segundo Jerônimo (2009) as mulheres podem ser protagonistas no ambiente de vida onde moram, vivem e constroem seus laços familiares, de amizade e tantas outras dimensões que acontecem no cotidiano por meio do trabalho e especificamente da Economia Solidária. Com a gestão participativa e a valorização das características ditas femininas que permeiam os princípios do cooperativismo e da economia solidária, a mulher se apropria aos poucos do espaço, do trabalho e de sua subjetividade nas cooperativas; encontrando nas relações intra e interpessoais e

socioambientais, a força para mudar a sua história e a de seus pares.

Compreende-se que para o êxito dos projetos relacionados às cooperativas solidárias, é fundamental, além dos aspectos humanos, também atentar para a dimensão técnica e gerencial.

Em relação à gestão econômica e financeira das cooperativas a contabilidade desenvolve importante papel, pois é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades. Assim, é responsável em fornecer informações necessárias ao processo de tomada de decisão mediante os registros, demonstrações e análises sobre a composição do patrimônio, suas variações e resultado econômico (FRANCO, 1996).

Com base nas demonstrações contábeis são obtidas informações sobre a situação presente, passada e futura da entidade. Isto possibilita redefinir rumos, traçar estratégias, modificar políticas e corrigir erros no intuito de melhorar o desempenho econômico e financeiro da organização (WERNKE, 2008).

Inserida na contabilidade gerencial tem-se a administração financeira, que em conjunto com a administração de pessoal, de compras, de vendas e de produção, constituem as áreas pertinentes à gestão dos negócios. O objetivo da administração financeira consiste em gerenciar os recursos financeiros. Logo é responsável pela gestão de caixa, pela cobrança e realização de pagamentos (MEGLIORINI; SILVA, 2009).

Em qualquer tipo de organização, de pequeno, médio ou grande porte, com ou sem fins lucrativos, os recursos financeiros precisam ser administrados corretamente. Segundo Macedo Junior (2007), alguns pontos essenciais devem ser observados na elaboração do planejamento financeiro, tais como: definição de objetivos, estabelecimento de metas, definição das formas para atingir as metas. Assim, o planejamento financeiro abrange: programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

4 Resultados

Em 2009 verificou-se que o ambiente físico de trabalho apresentava fragilidades, tanto do ponto de vista de estrutura (ergonomia) quanto para a saúde das cooperadas. Estas não utilizavam equipamento de proteção individual (EPI), sendo observada a ausência de uma sistemática de cuidado e educação ambiental. No âmbito gerencial, a COOPERDUS necessitava de uma readaptação. As decisões não se davam em assembleias, mas em pequenos

grupos, denotando a falta de uma liderança ativa. O grupo necessitava fortalecer o espírito cooperativo, fundamental para uma gestão compartilhada, descentralizada, dialógica e participativa. Do ponto de vista técnico, a COOPERDUS apresentava deficiências, resultantes de uma desorganização interna, percebida pelo fluxo de documentos e informações, a ausência de controles contábeis, documentos não registrados, e conseqüente irregularidade fiscal. Fazia-se necessário que se amplie a fonte de rendimentos da cooperativa. A principal fonte de rendimentos era uma instituição de artefatos e decorações, que contrata os serviços das costureiras para produzir pequenas peças de decoração, a exemplo dos “corações” citados anteriormente. Também eram realizados trabalhos eventuais, a partir de demandas de pequenas empresas situadas nos arredores. Os valores avindos dos trabalhos realizados eram divididos com base na tarefa que cada cooperada exerce, o que provocava atritos pela disparidade de recebimentos entre cada trabalhadora. As cooperadas passaram a conhecer e discutir do Estatuto da COOPERDUS e esta situação exigia aprofundamento, visto que este documento apresentava uma linguagem alheia ao cotidiano das beneficiárias. A responsabilidade pelo controle contábil era realizada pela ABADEUS, sendo necessário que as cooperadas pudessem se apropriar deste processo e eleger alguém do grupo com perfil para assumir esta tarefa. Outro problema a ser enfrentado dizia respeito às irregularidades de cunho contábil, culminando em dívidas para as cooperadas.

Em 2010 os aspectos mencionados, somados as dificuldades financeiras concernentes a um empreendimento, comprometiam o vislumbre de um futuro melhor por parte do grupo e a UNESC. Os trabalhos realizados com as cooperadas foram de estimular a discussão sobre a Economia Solidária, cooperativismo e autogestão junto aos trabalhadores (ras) da COOPERDUS, por meio de oficinas conforme um calendário construído em comum acordo entre as duas entidades (UNESC e COOPERDUS). Estas oficinas foram abertas para os familiares dos associados (as) e a comunidade local, e ocorreram nas instalações da ABADEUS a qual se responsabilizou, além da infra-estrutura pela divulgação destes eventos. Esta iniciativa reforçava a necessidade de preparar os associados (as) para serem autônomos no exercício das suas atividades, bem como, estimular seus familiares e comunidade local a apoiarem e praticarem ações solidárias. A orientação sobre os processos técnicos e administrativos de uma cooperativa atendia as necessidades dos associados (das) por meio de ferramentas pedagógicas tais como: palestras, reuniões em círculo e oficinas de trabalho nas quais se previa simulações de processos, visitas a empreendimentos econômicos solidários, além de módulos teórico-práticos. Para o cumprimento desta estratégia estão previstas as seguintes ações do ponto de vista técnico: apresentação de técnicas sobre o funcionamento da atividade de uma cooperativa: processo produtivo, equipamentos de proteção, saúde do trabalhador e outros; incentivo ao conhecimento de organizações que já praticam atividades semelhantes estimulando o aprendizado e a visão crítica sobre a organização do trabalho e a democracia interna, entre outros pontos; orientação sobre a participação nas redes de cooperação de Economia Solidária. inserção de palestras sobre Economia Solidária nos cursos oferecidos pela ABADEUS. Ações do ponto de vista administrativo: o papel da diretoria, do conselho fiscal e do conselho de ética, discussão sobre os direitos e deveres da equipe administrativa e dos demais cooperados, bem como, a revisão do estatuto e do regimento interno; os fundos obrigatórios e fundos equivalentes ou ampliados em relação aos direitos trabalhistas; ensino das informações necessárias sobre o uso de planilhas de custos a serem compreendidas para a formação de preços a partir do preço de mercado; estímulo da construção de conhecimentos sobre processos de produção e de trabalho com uso de tecnologias alternativas; esclarecimento das dificuldades para a compreensão dos mecanismos de gestão de empreendimentos solidários.

Em 2011 a continuidade das ações extensionistas foi reeditada trazendo consigo o ponto fraco da COOPERDUS ainda em questão: as dívidas com tributos e apenas três mulheres como

cooperadas descaracterizando esta forma de organização sócio-produtiva. Com as dificuldades apresentadas e uma ausência de posicionamento ativo da ABADEUS em tomar o processo em suas mãos, a equipe do Projeto – PAES-UNESC apresentou uma proposta alternativa enquanto se resolvia as pendências jurídicas, financeiras e administrativas da COOPERDUS. Inicialmente foi aplicado um questionário para conhecer as 25 (vinte cinco) mulheres que participavam dos cursos de customização oferecidos pela ABADEUS. Os principais resultados demonstraram que: a) 40% possuem ensino fundamental incompleto, 20% fundamental completo, 24% ensino médio incompleto e 8% ensino médio completo; b) 36% são menores de 20 anos e 28% possuem de 21 a 30 anos; c) 32% são solteiras, 40% casadas e 24% vivem em união estável; d) 28% possuem renda familiar de um salário mínimo, 40% dois salários mínimos e 20% três salários mínimos; e) para 56% as famílias são compostas por 4 ou 5 pessoas; f) em 64% apenas 1 pessoa contribui na renda familiar; g) para 52% a renda familiar cobre as despesas da casa somente às vezes; h) as principais atividades remuneradas são pedreiro(16%) e metalúrgico (12%); i) os gastos mais representativos são com alimentação, seguido pelo transporte, higiene, vestuário, habitação, saúde e por último lazer; j) em relação às perspectivas futuras 76% apontaram que quer trabalhar como costureira e o restante deseja costurar para o consumo próprio até mesmo construir uma fábrica.

Após a aplicação do questionário estas mulheres e as trabalhadoras da cooperativa foram convidadas a participarem das oficinas. Na primeira oficina foi realizada uma técnica grupal (técnica das mãozinhas) para conhecer as mulheres e seus projetos de vida (sonhos). Na parte de autoconhecimento foram trazidas diversas qualidades com as quais elas se identificavam como é exposto na Figura 1:

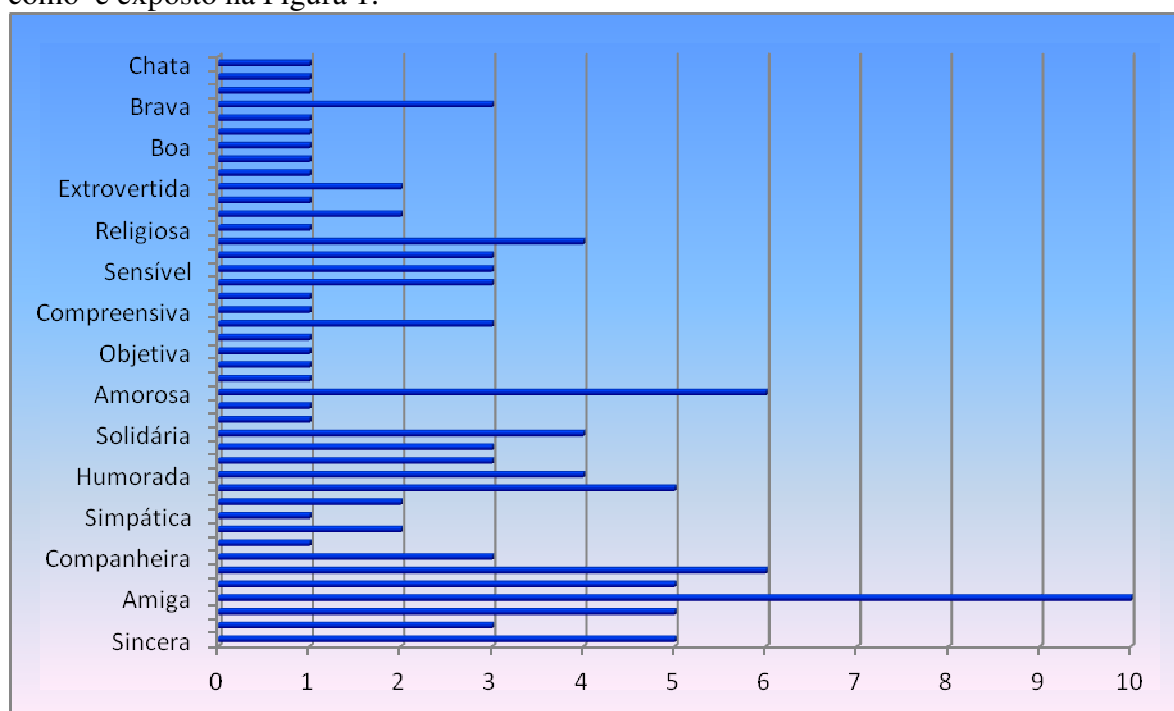


Figura 1: Mãozinhas do Eu, 2011.

Na mão dos projetos de vida, ou seja dos sonhos destas mulheres apareceram os seguintes resultados:

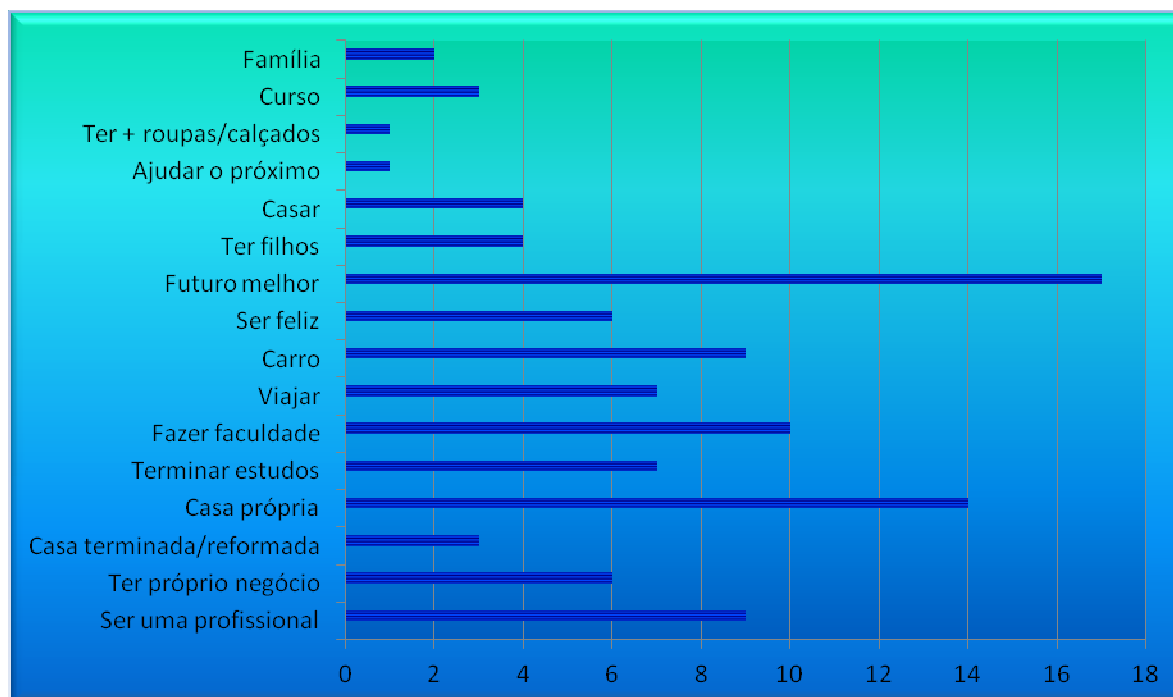


Figura 2: Mãezinhas dos Projetos de Vida (Sonhos), 2011.

Nas oficinas seguintes foram discutidos os princípios de economia solidaria e as formas de organização – cooperativas e associações relacionando aos projetos de vida das mulheres. Para tornar o conteúdo teórico mais concreto foi construída com papel pardo, canetas, revistas, tesoura e cola a maquete de uma cooperativa. Para esquentar mais as reflexões assistiu-se um vídeo sobre o cooperativismo, realizou-se uma planilha de orçamento doméstico e por fim a Primeira Troca Solidaria na ABADEUS.

Para o ano de 2012, o projeto está sendo submetido para reedição focando desta as trocas e feiras solidárias. Para disseminar os pressupostos da Economia Solidária na universidade através da experiência adquirida na execução deste projeto junto a ABADEUS e simultaneamente fortalecer o Programa de Ações em Economia Solidária (PAES) já existente na universidade realiza-se: debates semanais entre os professores e acadêmicos envolvidos no projeto e outros interessados, com a utilização de textos acadêmicos sobre o tema, socialização do conhecimento adquirido na execução do projeto por intermédio de eventos articulados com PAES, o seminário de pesquisa e extensão da universidade, como também nas semanas acadêmicas dos cursos de graduação envolvidos e áreas afins; incentivo a introdução de disciplinas específicas que contemplem a reflexão sobre Economia Solidária, o que pode se converter na produção de monografias, artigos, e outros a respeito do tema.

Considerações finais

Diante do interesse apresentado pela ABADEUS em desenvolver ações que visem a Economia Solidaria, pode-se dizer que este sinal representa boas expectativas de resultados positivos na execução das ações. Apresentam-se os seguintes benefícios: qualificação técnica das mulheres para a autogestão e autonomia da cooperativa; melhorias de renda, oportunidades de trabalho e continuidade do projeto; o bom andamento das atividades tende a repercutir positivamente em credibilidade para os demais membros da comunidade, estimulando a adesão ao modo de trabalho cooperativista; reconhecimento social, autoestima, inclusão social que são fatores subjetivos que se traduzirão em benefícios indiretos à comunidade como um todo.

Referências

- ADAMS, Telmo. Vivendo e reciclando: associação dos recicladores de Dois Irmãos ajudando a preservar a natureza. São Leopoldo: Oikos, 2005
- AZAMBUJA, L.R. Os Valores da Economia Solidária. Sociologias, Porto Alegre, ano 11, n.21, p.282-317, jan./jun. 2009.
- JERONIMO, Rosa Nadir Teixeira. Projeto Coleta Seletiva Solidária: oficinas de humanização e saúde mental junto às mulheres da Cooperativa de Trabalhadores de Materiais Recicláveis CTMAR, de Criciúma – SC. Anais do III Seminário De Regional Sul De Resíduos Sólidos Caxias do Sul, UCS, 2009.
- MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- MEGLIORINI, Evandir; SILVA, Marco Aurélio Vallim Reis da. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
- MELLO, Marcelo F. de et al. Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007
- NOGUEIRA, Conceição. Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero: feminismo e perspectivas críticas na Psicologia Social. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.
- SINGER, P; SOUZA, André Ricardo de. A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000. 360 p.
- _____. É possível levar o desenvolvimento a comunidade pobres? TEM/SENES. Brasília, mai, 2004.
- _____. Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127 p
- WERNKE, Rodney. Gestão financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.